

Este número da revista ARTEFILOSOFIA tem por tema o livro *Homem Unidimensional*, de Herbert Marcuse, como parte das comemorações do cinquentenário de publicação desta obra que, em 2014, tiveram lugar em diversos países. Convidamos pesquisadores e pesquisadoras, cujo objeto é a filosofia de Marcuse, a escreverem sobre esse livro, que marcou uma geração. Os textos enviados revelam distintas perspectivas enriquecedoras, às quais acrescentamos um ensaio visual e um poema dedicados ao filósofo. Como se sabe, a dimensão estética é fundamental na filosofia de Marcuse.

Lançado nos Estados Unidos, em 1964, *One-Dimensional Man. Studies in the Ideology of Advanced Industrial Society*, foi primeiramente traduzido no Brasil, em 1969, com o título *A ideologia da sociedade industrial* e apenas nesse ano, de 2015, recebeu uma tradução fiel, com o título correspondente ao original.

Na obra, Marcuse apresenta um diagnóstico crítico do estado de conformidade produzido pelos novos modos de dominação e de controle social, criados a partir de desenvolvimentos técnicos e científicos que podem tornar a vida mais agradável, mais longa e, com isso, simultaneamente, facilitar a adesão ao sistema em curso e fazer parecer condenados ao fracasso qualquer desejo e tentativa de transformação.

A obra foi imediatamente reconhecida como uma análise crítica significativa e transformada em instrumento de resistência contra a sociedade e o pensamento restritos a uma única dimensão. Marcuse revela como a tensão entre o possível e o dado, o virtual e o atual, a abstração do conceito e sua concreção na prática, é obnubilada através da imediata aceitação do existente. Tal teoria da sociedade industrial avançada – que descreve a criação e o estabelecimento de um estado de conformidade onde o que difere dos interesses do sistema não encontra lugar – foi livremente apropriada pelos estudantes, nos protestos de 1968. Com o passar do tempo, a tese de *O homem unidimensional* não foi refutada, ao contrário, vem sendo crescentemente confirmada na recusa aos modos de vida existentes e nas aspirações de transformação radical, conforme pode-se perceber nos movimentos sociais contemporâneos. Como a ferida que só pode ser curada pela arma que a causou, a superação da sociedade e do pensamento unidimensionais depende da superação da unidimensionalidade no interior dos indivíduos.

A editora